

O BRINCAR HEURÍSTICO NO COTIDIANO DE BEBÊS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maikél Correia de Maciel¹

Joce Daiane Borilli Possa²

Resumo:

A presente pesquisa busca compreender de que forma o brincar heurístico contribui para o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 2 anos de idade e quais suas possibilidades de intervenção educativa. O brincar heurístico é uma abordagem pedagógica que incentiva a livre exploração de materiais não estruturados ou de largo alcance. No brincar heurístico, a criança é considerada sujeito ativo, potente, criativo e com capacidade para realizar suas escolhas em relação ao uso e manipulação dos materiais. Nas ações, diante dos materiais não estruturados e de suas possibilidades, é preciso respeitar a autonomia das crianças, de maneira que elas possam agir livremente e explorar o ambiente e suas possibilidades. A presente pesquisa se caracteriza pela abordagem qualitativa e bibliográfica, sendo realizada através de levantamento de estudos que se referem à temática em bancos de dados acadêmicos. Traçou-se como problema de pesquisa: como o brincar heurístico contribui com o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 2 anos de idade? A pesquisa revelou que o brincar heurístico possibilita as crianças criarem novos significados e atribuições aos materiais ofertados, ampliando suas aprendizagens e permitindo a livre expressão e imaginação. Neste contexto, destaca-se a importância da organização do espaço, pois este possui papel estimulador e facilitador das explorações infantis. O papel dos educadores também merece destaque, pois cabe a ele planejar a organização dos espaços (internos ou externos), se tornando um parceiro que apoia as aprendizagens infantis.

Palavras-chave: Brincar heurístico; Bebês; Exploração autônoma; Desenvolvimento cognitivo.

Introdução

O brincar heurístico é uma abordagem pedagógica que incentiva a descoberta das coisas por si mesmo. Ela envolve a livre exploração de objetos não estruturados, como colheres, pegadores de massas, esponjas, pincéis, pedaços de madeira, pinhas, folhas de árvores, entre outros materiais, que estimulam a criatividade e o desenvolvimento das crianças em sua totalidade.

A oferta dos materiais deve ser rica e diversificada, em quantidade o suficiente para todas as crianças terem a liberdade de escolha e de

¹ Estudante do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI/UCEFF. macielmaikel12@gmail.com

² Pedagoga, Mestre em Educação. Professora Orientadora da Disciplina de TCC II. joce.uceff@gmail.com

manipulação. Os materiais, geralmente, de uso cotidiano, tem grande importância para o imaginário infantil, bem como para o seu desenvolvimento, pois possibilitam as crianças se tornarem ativas e participativas no que se refere às escolhas. Ao apropriarem-se do material que não é pronto, criam novas possibilidades de manipulação, estabelecem novos papéis nas relações e definem como irão brincar. Esse movimento oferece estímulos de qualidade nas experiências.

Diante de tal cenário, a presente pesquisa tem por objetivo compreender de que forma o brincar heurístico contribui para o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 2 anos de idade e quais suas possibilidades de intervenção educativa. Do objetivo geral derivam os seguintes objetivos específicos: conhecer os elementos teóricos acerca do brincar heurístico e suas referências autorais na Educação Infantil; relacionar as características do brincar heurístico e os elementos utilizados para essa possibilidade de intervenção pedagógica; destacar a contribuição do brincar heurístico para desenvolvimento integral de crianças de 0 a 2 anos de idade em instituições de Educação Infantil.

A pesquisa adota como metodologia a abordagem qualitativa e bibliográfica. A abordagem qualitativa visa compreender os fenômenos sociais a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos, valorizando as suas experiências, significados e interpretações (Minayo, 2012).

A pesquisa bibliográfica consiste na revisão de material bibliográfico existente e que diz respeito ao tema a se estudar. Trata-se de um dos principais passos para qualquer pesquisa e inclui a seleção de diversas fontes de informação, que podem ser coletadas em livros, artigos, teses, dissertações, sites, entre outros (Gil, 2010).

Para atender aos objetivos a pesquisa bibliográfica utiliza os seguintes procedimentos: revisão bibliográfica dos estudos já realizados sobre o tema; análise dos textos selecionados e síntese dos principais achados e conclusões.

A revisão bibliográfica foi realizada a partir de busca em bancos de dados acadêmicos, utilizando como termos indutores as seguintes palavras-chave: brincar heurístico, educação infantil, educação de crianças de 0 a 2 anos. Os textos que mais se aproximaram da temática resultaram num total de sete artigos com recorte temporal entre os anos de 2018 a 2021. Destacamos que foram encontrados apenas artigos que tratam especificamente da temática, e

que o recorte temporal se deu considerando que no Brasil esta temática é ainda é pouco conhecida e estudada.

Entende-se a temática pertinente, pois além de contribuir para a formação acadêmica e profissional, possibilita apresentar a esta etapa de educação outra possibilidade de potencializar a aprendizagem das crianças através de elementos pouco convencionais ou de brinquedos industrializados que deixam de estimular a criatividade e a imaginação de bebês e crianças.

O brincar heurístico e o desenvolvimento das crianças de 0 a 2 anos de idade.

De acordo com Fochi (2018), o brincar heurístico é uma abordagem pedagógica que valoriza a livre exploração de objetos não estruturados, naturais ou cotidianos, pelas crianças, sem a intervenção direta dos adultos. Essa abordagem foi criada pelas educadoras britânicas Elinor Goldschmied e Sonia Jackson, que tomaram por base, as ideias de Piaget, Vygotsky, Montessori, Malaguzzi e outros teóricos da educação infantil. O brincar heurístico pode ser definido como a descoberta das coisas por si mesmo, e envolve a livre exploração de objetos não estruturados estimulando a criatividade e o desenvolvimento das crianças em sua totalidade. O *brincar heurístico* é dividido em três modalidades: cesto dos tesouros, jogo heurístico e bandeja de experimentação, das quais falaremos mais adiante.

A proposta pedagógica de Goldschmied parte de uma imagem de criança competente para descobrir o mundo e a si mesma. Para a pedagoga, é fundamental que o trabalho pedagógico se constitua a partir da perspectiva de escuta e respeito para com as crianças (Fochi, 2018, p. 46).

Pestalozzi (1969 *apud* Pinheiro, 2019, p. 719), entende que: “o brincar heurístico envolve oferecer a um grupo de crianças, uma grande quantidade de objetos para que elas brinquem, manipulem livremente sem a intervenção dos adultos, sendo eles pais ou educadoras”.

Uma das bases teóricas do brincar heurístico é a teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget, que afirma que as crianças constroem o conhecimento a partir da interação com o meio físico e social. Piaget identificou quatro estágios do desenvolvimento cognitivo: sensório-motor (0 a 2 anos), pré-

operatório (2 a 7 anos), operatório concreto (7 a 11 anos) e operatório formal (11 anos em diante). No estágio sensório-motor, as crianças exploram o mundo através dos sentidos e das ações, desenvolvendo os esquemas mentais que permitem a compreensão da realidade. No estágio pré-operatório, as crianças começam a usar a linguagem e a imaginação para representar o mundo, mas ainda não conseguem realizar operações lógicas e abstratas.

O brincar heurístico se encaixa principalmente nesses dois primeiros estágios, pois oferece às crianças oportunidades de manipular objetos variados, descobrir suas propriedades e possibilidades, e criar significados simbólicos para eles (Goldschmied e Jackson, 2006).

Outra base teórica do brincar heurístico é a teoria sociocultural de Vygotsky, que enfatiza o papel da interação social e da mediação cultural no desenvolvimento humano. Vygotsky defendia que as funções psicológicas superiores, como a linguagem, o pensamento e a memória, são decorrentes da internalização das relações sociais e dos instrumentos culturais.

Um conceito importante na teoria de Vygotsky é o de zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que é a distância entre o nível de desenvolvimento real da criança (o que ela consegue fazer sozinha) e o nível de desenvolvimento potencial (o que ela consegue fazer com a ajuda de alguém mais experiente).

O brincar heurístico se relaciona com essa teoria ao proporcionar às crianças situações de interação com seus pares e com os adultos, que podem atuar como mediadores do processo de aprendizagem. Além disso, os objetos não estruturados podem ser considerados instrumentos culturais que ampliam as capacidades cognitivas das crianças (Goldschmied e Jackson, 2006).

Segundo Luneta, Silva e Santos (2018), podemos considerar ainda as contribuições da pedagogia Montessori, criada pela médica e educadora italiana Maria Montessori. Essa pedagogia se baseia nos princípios de respeito à individualidade, liberdade com responsabilidade e educação para a paz. Montessori propôs um ambiente educativo preparado, que contém materiais didáticos específicos para cada faixa etária, que estimulam o desenvolvimento sensorial, motor, cognitivo e afetivo das crianças. Esses materiais são autocorretivos, ou seja, permitem que as crianças verifiquem seus próprios erros e acertos, favorecendo a autonomia e a autoconfiança.

O brincar heurístico se aproxima da pedagogia Montessori ao valorizar a escolha livre das crianças pelos objetos que querem explorar, respeitando seus ritmos e interesses. No entanto, o brincar heurístico se diferencia da pedagogia Montessori ao utilizar objetos não estruturados em vez de materiais didáticos específicos (Luneta, Silva e Santos, 2018).

Outra base teórica do brincar heurístico é a abordagem Reggio Emilia, desenvolvida pelo pedagogo italiano Loris Malaguzzi e inspirada na filosofia de Dewey, Freire e Vygotsky. Essa abordagem se caracteriza por uma concepção de criança como protagonista, competente, criativa e curiosa, que aprende através da investigação, da expressão e da colaboração.

O brincar heurístico se inspira na abordagem Reggio Emilia ao reconhecer o potencial das crianças para construir o conhecimento a partir da exploração de objetos não estruturados, que podem ser usados como linguagens expressivas. Além disso, o brincar heurístico valoriza a documentação pedagógica como forma de acompanhar e avaliar o processo de aprendizagem das crianças (Luneta, Silva e Santos, 2018).

A teoria do brincar livre, defendida por autores como Fröbel, Winnicott, Moyles e Bruce, também contribui com as bases do brincar heurístico na medida em que afirma que o brincar é uma atividade natural, espontânea, prazerosa e fundamental para o desenvolvimento integral das crianças. O brincar livre é aquele que não tem regras pré-estabelecidas, nem objetivos pré-definidos, mas que surge da imaginação e da criatividade das crianças. O brincar livre permite às crianças expressarem seus sentimentos, pensamentos e desejos, explorarem suas capacidades e limites, resolverem problemas e conflitos, e se relacionarem com os outros. Dentro desta perspectiva, o brincar livre oferece às crianças tempo e espaço adequados para brincar sem a interferência dos adultos, respeitando suas escolhas e necessidades (Moyles, Payler, Adams e Esposito; 2017).

Goldschmied e Jackson (2006) identificaram três tipos de brincadeiras com objetos: o cesto dos tesouros, o brincar heurístico com objetos e o jogo simbólico. O cesto dos tesouros é uma atividade destinada aos bebês, que consiste em oferecer-lhes um cesto com cerca de 80 objetos naturais ou cotidianos, de diferentes formas, cores, texturas e tamanhos, para que eles possam explorá-los com os sentidos e as mãos.

O cesto dos tesouros é uma proposta que consiste em colocar os “objetos tesouros” cujas possibilidades de peso, textura, cor, forma, tamanho, som, formato e cheiro oferecem aos bebês a oportunidade de investigar e descobrir o que é de cada item. (Fochi, 2018 p. 61).

O brincar heurístico com objetos é uma atividade destinada às crianças pequenas, que consiste em oferecer-lhes uma grande quantidade de objetos não estruturados e recipientes variados, para que elas possam manipulá-los de diversas maneiras. O jogo simbólico é uma atividade destinada às crianças a partir dos 2 anos, que consiste em oferecer-lhes objetos não estruturados que possam ser usados como representações de outras coisas, estimulando a imaginação e a linguagem (Goldschmied; Jackson, 2006).

Segundo Fochi (2018) a abordagem do brincar heurístico, considera ainda, como valores e princípios do trabalho: a política educativa, os direitos dos bebês e das crianças bem pequenas, a importância do brincar e a importância das relações.

Outra figura central da abordagem refere-se ao educador referência. Segundo Fochi (2018), a ação de vários adultos junto aos bebês e crianças bem pequenas dificulta a segurança afetiva e emocional devido às discontinuidades. Fochi (2018) destaca ainda, a proximidade deste pensamento, aos elementos elencados por Emmi Pikler, médica húngara, que também destacava a necessidade de um adulto ocupar-se do que ela chamou de “atividades de atenção pessoal” (p. 48). Considerando estes aspectos, bebês e crianças bem pequenas podem sentir-se seguras mesmo na ausência de seus familiares.

No que se referem aos princípios estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e pela Base Nacional Comum Curricular, o brincar é tido não apenas como eixo estruturante das práticas educativas, mas também como direito de aprendizagem.

A proposta do brincar heurístico apresenta-se alinhada à BNCC, no que se refere à necessidade de,

[...] promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para

que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano (Brasil, 2017, p. 41).

O brincar heurístico, pode ser considerado como uma didática específica da educação infantil, principalmente, no trabalho com bebês e crianças bem pequenas. Segundo Fochi (2018), o brincar heurístico pode ser caracterizado pelo interesse pela forma com que os objetos por ela manipulados se comportam no espaço e suas descobertas consequentes, que incentivam as crianças a continuar explorando.

Uma das características do brincar heurístico é a liberdade de tempo e escolha das crianças. O brincar heurístico, apesar de não possuir regras específicas, durante a exploração, organiza-se a partir de uma didática que considera o antes, o durante e depois, ou seja, existe uma dada forma de organização dos materiais que precisa ser levada em consideração, outro aspecto a ser considerado é a relação das crianças com os materiais e a seleção dos mesmos, feita pelos educadores.

As crianças podem explorar o espaço e os materiais de acordo com seu interesse e curiosidade, por isso não existe limite de tempo, existe a necessidade de respeitar os ritmos infantis e processos de aprendizagem.

O papel do adulto é de observador e facilitador, que oferece um ambiente seguro, acolhedor e estimulante, mas não interfere na brincadeira das crianças (Goldschmied e Jackson, 2006).

Outra característica do brincar heurístico é a diversidade de objetos não estruturados que são oferecidos às crianças. Os objetos não estruturados são aqueles que não têm uma função específica ou um modo correto de uso, mas que podem ser manipulados de diversas maneiras pelas crianças. Esses objetos podem ser naturais ou cotidianos, como colheres, pegadores de massas, esponjas, pincéis, pedaços de madeira, pinhas, folhas de árvores, entre outros. Esses objetos estimulam os sentidos, a motricidade, a cognição e a afetividade das crianças, além de possibilitarem a criação de significados simbólicos para eles (Luneta, SILVA e Santos, 2018).

Segundo Tardos,

Para que as noções, inclusive mais elementares, se desenvolvam nas crianças, elas têm que ter vivido algumas experiências concretas. É preciso que disponham de conhecimentos adquiridos por explorações práticas da natureza, dos materiais do meio, a partir dos quais poderão fazer abstrações e generalizações. (Tardos, 2016, p. 71 *apud* Fochi, 2018, p. 60)

Outra característica, segundo Goldschmied e Jacson (2006), do brincar heurístico é a variedade de recipientes que são oferecidos às crianças. Os recipientes são aqueles que podem conter ou transportar os objetos não estruturados, como cestos, caixas, baldes, potes, sacolas, entre outros. Os recipientes ampliam as possibilidades de brincadeira das crianças, pois permitem que elas classifiquem, ordenem, agrupem, separem, encaixem, empilhem, esvaziem e encham os objetos. Os recipientes também favorecem o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático das crianças.

O brincar heurístico tem ainda, como característica a documentação pedagógica. A documentação pedagógica é uma ferramenta essencial para registrar, refletir e compartilhar as experiências das crianças com o brincar heurístico. Ela pode ser feita, segundo Luneta, Silva e Santos (2018), por meio de fotos, vídeos, áudios, desenhos, escritas, entre outros. A documentação pedagógica permite que os adultos acompanhem e avaliem o processo de aprendizagem das crianças, bem como que as crianças revisitem e ampliem suas descobertas. A documentação pedagógica também possibilita a comunicação e a participação das famílias e da comunidade no projeto pedagógico.

O brincar heurístico caracteriza-se ainda, pela organização do espaço físico que é feita pelos adultos. O espaço físico deve ser adequado à faixa etária, ao número e às características das crianças, bem como aos objetivos pedagógicos. O espaço físico deve ser seguro, limpo, iluminado, ventilado e acessível.

Segundo Goldschmied e Jackson (2006), o espaço físico deve ser dividido em áreas de brincadeira, que podem ser definidas de acordo com os tipos de objetos não estruturados e recipientes que são oferecidos. Por exemplo, pode-se ter uma área de objetos metálicos, uma área de objetos de madeira, uma área de objetos de tecido, uma área de objetos naturais, entre

outras. O espaço físico deve ser flexível, permitindo que as crianças se movimentem livremente e combinem os objetos de diferentes áreas.

Para Fochi (2018), “organizar um ambiente satisfatório significa oferecer possibilidades de brincadeiras, interações, movimentos livres, investigações. Deve descentralizar a figura adulta e gerar a atividade da criança a partir de sua própria escolha” (p. 53).

Criar um ambiente visual satisfatório não é uma tarefa que se faz uma só vez para sempre, mas algo que precisa acontecer de forma contínua. Da mesma forma, que, em nossos lares, fazemos constantemente, ajustes e melhorias, mudando quadros de um aposento para outro, mudando uma luminária ou uma planta, uma creche parecerá convidativa e bem cuidada somente se o mesmo tipo de processo acontecer (Goldschmied; Jackson, 2006, p. 35).

As atividades de vida cotidiana também recebem destaque dentro da abordagem do brincar heurístico. A organização das atividades cotidianas é importante para dar às crianças uma sensação de segurança, previsibilidade e continuidade. Ela deve ser clara, simples e consistente. Deve incluir momentos de brincadeira livre e momentos de interação com os adultos. A rotina deve respeitar o tempo das crianças, sem pressa ou interrupção. A rotina deve levar em conta as necessidades básicas das crianças, como alimentação, higiene e descanso. A rotina deve ser flexível, permitindo que as crianças participem das decisões e das mudanças (Moyle, Payler, Adams e Esposito; 2017).

A intencionalidade pedagógica é outro ponto de referência para a abordagem do brincar heurístico. De acordo com Luneta, Silva e Santos (2018), a intencionalidade pedagógica é o conjunto de objetivos, estratégias e avaliações que orientam a prática educativa dos educadores. Ela deve ser baseada no conhecimento das características, dos interesses e das necessidades das crianças, bem como nas bases teóricas do brincar heurístico. A intencionalidade pedagógica deve ser flexível, permitindo que os educadores se adaptem às situações imprevistas e às demandas das crianças. A intencionalidade pedagógica deve ser compartilhada com as crianças, as famílias e a comunidade, buscando uma participação democrática e uma educação integral (Luneta, Silva e Santos; 2018).

A didática do brincar heurístico necessita de incentivo constante à formação continuada. Segundo Moyles, Payler, Adams e Esposito (2017), a formação continuada é um processo permanente de aperfeiçoamento profissional e pessoal dos adultos que trabalham com o brincar heurístico. A formação envolve reflexão crítica sobre a prática pedagógica, atualização teórica e metodológica, troca de experiências e saberes com outros profissionais, pesquisa-ação e a autoavaliação. A formação continuada visa melhorar a qualidade da educação infantil, bem como o desenvolvimento humano dos adultos.

Para Kalló,

[...] depende claramente do adulto que o interesse da criança pelo mundo que a rodeia se mantenha de forma bem sucedida; e é também o adulto que deve continuamente criar os requisitos e condições para que uma brincadeira livre e independente possa prosperar. (Kalló, 2017, p. 19 *apud* Fochi, 2018, p. 56)

Outra característica do brincar heurístico que pode ser citada é a sustentabilidade, ou seja, a capacidade de atender às necessidades do presente sem comprometer as necessidades das gerações futuras. A sustentabilidade envolve aspectos ambientais, sociais, econômicos e culturais. O brincar heurístico contribui para a sustentabilidade ao utilizar objetos não estruturados que podem ser reutilizados, reciclados ou compostados, evitando o desperdício e a poluição. O brincar heurístico também contribui para a sustentabilidade ao sensibilizar as crianças para o respeito e o cuidado com a natureza, com os outros seres humanos e com os bens culturais (Gardner, 2011).

No que se refere à relação do brincar heurístico e o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 2 anos de idade, é possível dizer que este perpassa todas as dimensões do desenvolvimento infantil, possibilitando a ampliação de habilidades e a construção de novas aprendizagens.

Com relação à dimensão física, estimula o crescimento corporal, o amadurecimento do sistema nervoso e o aprimoramento das habilidades motoras. Para Goldschmied e Jackson (2006), o brincar heurístico contribui para estimular os sentidos, a coordenação motora fina e grossa, o equilíbrio e a lateralidade das crianças. Os objetos não estruturados oferecidos no brincar

heurístico permitem que as crianças explorem as diferentes formas, cores, texturas, sons, cheiros e sabores dos materiais.

Segundo Fochi,

Os materiais ocupam um papel muito importante [...]. Além de selecionar, com atenção, cada um dos materiais, é importante pensar na organização estética [...]. Os materiais são eleitos e colocados, intencionalmente, em um espaço para seduzir e provocar a ação da criança. (Fochi, 2018, p. 91)

Além disso, os objetos não estruturados possibilitam que as crianças realizem diversas ações com eles, como pegar, soltar, empurrar, puxar, girar, balançar, encaixar, empilhar, entre outras. Essas ações favorecem o desenvolvimento da motricidade fina e grossa. O brincar heurístico também promove o desenvolvimento do equilíbrio das crianças (Goldschmied e Jackson, 2006).

No que se refere à dimensão cognitiva do desenvolvimento infantil, Luneta, Silva e Santos (2018) destacam que o brincar heurístico, envolve o processo de construção do conhecimento sobre si mesmo, sobre os outros e sobre o mundo.

Nessa dimensão, o brincar heurístico contribui para estimular o pensamento lógico-matemático, o pensamento simbólico, a linguagem e a criatividade das crianças. Os objetos não estruturados oferecidos no brincar heurístico permitem que as crianças classifiquem, ordenem, agrupem, separem e contêm os materiais. Essas atividades favorecem o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático, por exemplo.

Luneta, Silva e Santos (2018) destacam ainda que, os objetos não estruturados possibilitam que as crianças atribuam significados simbólicos aos materiais. Essas atividades favorecem o desenvolvimento do pensamento simbólico (que envolve a capacidade de representar mentalmente algo que não está presente). O brincar heurístico também promove o desenvolvimento da linguagem e da criatividade das crianças.

O Jogo Heurístico também colabora na estruturação do pensamento, desenvolvimento da linguagem oral e autonomia, pois oferece para as crianças uma gama de objetos potencializadores de ações espontâneas, com os quais elas brincam livremente. A partir da manipulação desses objetos, que são oferecidos em variedades por sessão e em grande

número, surgem ideias. Essas emergem da experimentação, da pesquisa, da tentativa, da frustração, do planejamento, das estratégias escolhidas, enfim, das relações com o próprio aprendizado (Bitencourt et al., 2018, p. 100).

Para Moyles, Payler, Adams e Esposito (2017), no que se refere a dimensão afetiva do desenvolvimento infantil, o brincar heurístico contribui para estimular a confiança, a autonomia, a iniciativa e a expressão das crianças. Os objetos não estruturados oferecidos no brincar heurístico permitem que as crianças se reconheçam como sujeitos ativos, capazes de escolher, decidir, agir e criar.

Para tais autores, essas atividades favorecem o desenvolvimento da confiança e da autonomia. Além disso, os objetos não estruturados possibilitam que as crianças expressem seus sentimentos, pensamentos e desejos por meio dos materiais. Essas atividades favorecem o desenvolvimento da iniciativa e da expressão das crianças (Moyles, Payler, Adams e Esposito; 2017).

Com relação à dimensão social do desenvolvimento infantil, o brincar heurístico, contribui para estimular a cooperação, a comunicação, a negociação e o respeito das crianças. Segundo Luneta, Silva e Santos (2018), os objetos não estruturados oferecidos no brincar heurístico permitem que as crianças interajam com seus pares e com os adultos, trocando experiências, saberes e afetos.

Essas atividades favorecem o desenvolvimento da cooperação e da comunicação. Além disso, os objetos não estruturados possibilitam que as crianças resolvam problemas e conflitos que surgem na brincadeira, usando o diálogo e a argumentação, o que favorece o desenvolvimento da negociação e do respeito (Luneta, Silva e Santos, 2018).

A partir do que foi escrito até aqui, é possível considerar que o brincar heurístico se relaciona com o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 2 anos de idade. No entanto, é importante ressaltar que o desenvolvimento infantil não é linear, nem homogêneo, mas dinâmico diverso e complexo. Cada criança tem seu próprio ritmo, estilo e trajetória de desenvolvimento, que são influenciados por diversos fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais.

Portanto, segundo Goldschmied e Jackson (2006), o brincar heurístico deve ser adaptado às características, aos interesses e às necessidades de cada criança, bem como ao contexto em que ela está inserida. O brincar heurístico deve ser visto como uma oportunidade de aprendizagem significativa, prazerosa e integral para as crianças de 0 a 2 anos de idade.

Considerações

O brincar heurístico apresentou-se, através da pesquisa bibliográfica, como uma abordagem pedagógica que vem influenciando muitos educadores e escolas brasileiras. Inspirada nas ideias de Piaget, Vygotsky, Montessori, Malaguzzi e criada pelas educadoras britânicas Elinor Goldschmied e Sonia Jackson, a proposta do brincar heurístico considera a crianças como ser potentes para descobrir o mundo por si mesmas.

A partir das leituras realizadas acerca do brincar heurístico, dois elementos muito importantes são evidenciados: a organização do espaço e a figura do educador referência.

No que se refere à organização do espaço, ele precisa ser seguro e desafiador. Sendo organizado de acordo com a faixa etária das crianças e suas curiosidades. Deve oferecer uma organização com diferentes composições de materiais (madeiras, tecidos, elementos naturais, etc.) dividido em áreas que possibilitem as crianças a livre circulação entre os objetos das diferentes áreas. Outro aspecto importante a ser considerado, é o fato de que o espaço se constitui como um segundo educador, por isso deve oferecer possibilidades de brincadeiras, interações e investigações descentralizadas da figura do adulto, possibilitando a criança realizar suas próprias escolhas.

Quanto à figura do educador, este assume papel de parceiro que apoia as investigações e a busca por novos aprendizados das crianças, incentivando-as através da organização do espaço e do brincar de forma autônoma e livre. Os educadores assumem, portanto, várias atribuições. Dentre elas, esta o ato de selecionar e fazer a manutenção dos materiais, a preparação do espaço, a iniciação e o encerramento da proposta, além da observação, registro e documentação dos processos vividos pelas crianças. E por fim, cabe ainda,

aos educadores refletir sobre a atividade desenvolvida e entender como é possível dar continuidade às investigações das crianças.

O desenvolvimento do trabalho com crianças a partir do brincar heurístico se fundamenta na observação da forma como as crianças brincam e interagem com os objetos em diferentes fases do desenvolvimento. Vale destacar que o brincar heurístico não pode ser entendido como simplesmente fornecer materiais não estruturados ou às crianças, uma vez que demanda de organização e pode acontecer em três modalidades: o Cesto de Tesouros, o Jogo Heurístico e a Bandeja de Experimentações.

Dentre os elementos que podem ser ofertados no brincar heurístico podemos citar: materiais não estruturados (areia, tecido, argila), objetos cotidianos (colheres, pincéis, potes vazios, garrafas plásticas, caixas) e elementos da natureza (gravetos, sementes, folhas). Os elementos utilizados no brincar heurístico contribuem para a sustentabilidade, na medida em que ao utilizar objetos não estruturados que podem ser reutilizados, reciclados ou compostados, evita o desperdício e a poluição. O brincar heurístico também contribui para a sustentabilidade ao sensibilizar as crianças para o respeito e o cuidado com a natureza, com os outros seres humanos e com os bens culturais.

É possível dizer ainda que, a importância do brincar heurístico ficou evidenciada durante a pesquisa, na medida em que reflete acerca da possibilidade do protagonismo infantil, ou seja, na medida em que permite que as crianças possam fazer suas escolhas com relação ao uso e manuseio dos materiais, bem como em relação aos espaços a serem habitados e os parceiros para brincar. O brincar heurístico envolve a exploração de objetos variados e a resolução de problemas de forma autônoma, oferece às crianças oportunidades de estimular a criatividade, desenvolvendo aspectos cognitivos, emocionais e sociais.

Deste modo, destacamos a abordagem heurística ressalta a importância de permitir que as crianças tenham tempo e espaço para explorar, criar e se expressar por meio do brincar sem restrições ou agendas pré-determinadas. Trata-se de uma prática que proporciona oportunidades valiosas para o desenvolvimento integral das crianças.

Referências:

- BITENCOURT, Alexandra Flores et al. Jogo Heurístico. In: FOCHI, Paulo Sergio (Org.). **O brincar heurístico na creche: percursos pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil (OBECI)**. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil**. Brasília: 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/bncc20dezsitesite.pdf>. Acesso em: set. 2023.
- FOCHI, Paulo (org.) **O brincar heurístico na creche: percursos pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil – OBECI**. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2018.
- GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 1994, 2011.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche**. Porto Alegre: Artmed, 2006. Disponível em: <https://www.grupoa.com.br/livro/educacao-de-0-a-3-anos/9788536310159>. Acesso em: set. 2023.
- LUNETTA; Katia; SILVA; Bruna; SANTOS; Luciana. **Brincar heurístico: uma abordagem pedagógica inspirada em Montessori e Reggio Emilia**. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação (online)**, v. 13, 2018.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2012.
- MOREIRA; Marco Antonio; MASINI, Elcie Aparecida Fortes Salzano. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Centauro, 2011.
- MORIN, Edgar; CIURANA, Emilio-Roger; MOTTA, Raúl Dommingo. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 10ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003.

MOYLES, Janet; PAYLER, Jane; ADAMS, Sue; ESPOSITO, Linda. (Eds.).

Early years foundations: critical issues. 2nd ed. Maidenhead: Open University Press/McGraw-Hill Education., 2017.

PINHEIRO, Débora Caetano da Silva. Brincar heurístico. Revista Educar FCE, v. 18, n. 1, p. 716-724, 2019. Acesso em: 14 nov. 2021.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PROUT, Alan; JAMES, Allison. A new paradigm for the sociology of childhood? Provenance, promise and problems. In: JAMES; A.; PROUT; A. (Eds.).

Constructing and reconstructing childhood: contemporary issues in the sociological study of childhood. 2nd ed. London: Falmer Press, 1997.

SANTOS, Camila Souza; BARBOSA, Ana Mae. Brincar heurístico e arte na educação infantil: um estudo sobre as produções artísticas das crianças.

Revista Arte & Ensaios, v. 34, n. 1, p. 140-155, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/10225/7669>. Acesso em: set. 2023.

SANTOS, Juliana Cristina dos; MELLO, Maria Aparecida. Brincar heurístico na educação infantil: uma experiência com crianças de 2 a 3 anos. **Revista Educação e Linguagens**, v. 9, n. 18, p. 142-159, 2020. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/educacaoelinguagens/article/view/26329/17725>. Acesso em: set. 2023.

SANTOS, Ana Carolina da Silva; SANTOS, Maria José dos. Brincar heurístico na educação infantil: uma experiência com materiais naturais. 2018. 54 f.

Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em:

<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/39001>. Acesso em: set. 2023.

SILVA, Fernanda Cristina da; DIAS, Maria da Graça Bompastor Borges. Brincar heurístico: uma proposta para o desenvolvimento da linguagem oral na educação infantil. **Revista Brasileira de Educação Infantil e Ensino Fundamental**, v. 2, n. 1, p. 55-68, 2017. Disponível em:

Revista Brasileira de Educação Infantil e Ensino Fundamental, v. 2, n. 1, p. 55-68, 2017. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/rbeief/article/view/35101/24114>. Acesso em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/rbeief/article/view/35101/24114>. Acesso em: set. 2023.

SILVA, Luciana Ferreira da; FREITAS, Maria Teresa Menezes. **O brincar heurístico como estratégia pedagógica na educação infantil.** 2018. 115 f.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018. Disponível em:
<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/8690>. Acesso em: set. 2023.

SILVA, Ana Paula de Oliveira; MACHADO, Maria Cristina Gomes. O brincar heurístico na educação infantil: uma proposta de intervenção pedagógica. 2019. 63 f. **Monografia** (Graduação em Pedagogia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em:
<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-18062019-152857/publico/ANAPAUULADEOLIVEIRA.pdf>. Acesso em: set. 2023.

SILVA, Daniela Frazão da; PACHECO, Maria Lúcia Tinoco. **O brincar heurístico na creche**: uma abordagem ao protagonismo infantil. 2020. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em:
https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-BE6JZL?mode=full&submit_simple=Mostrar+o+registro+completo+do+%C3%ADtem&locale=pt_BR&query=brincar+heur%C3%ADstico&scope=%2F&sort_by=score&order=desc&rpp=10&etal=0&start=0#files-section-anchor-link. Acesso em: set. 2023.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1989.